

PROJETO PEDAGÓGICO

DOS CURSOS DE

BACHARELADO E LICENCIATURA

EM FILOSOFIA

Aprovado pelo Conselho Departamental

PROJETO PEDAGÓGICO

dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Filosofia

FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 Fundamentação teórico-metodológica

O Projeto Pedagógico define a *identidade e o perfil peculiar dos cursos* de Licenciatura e Bacharelado oferecidos pelo Departamento de Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e de Teologia (FAJE). Trata-se de um instrumento norteador, que propõe ao futuro Professor e ao futuro Pesquisador a compreensão do filosofar como busca de conhecimento racional autêntico, no horizonte plurissecular da tradição ocidental. Neste sentido, transmite-se ao aluno a oportunidade de uma formação interdisciplinar, com a frequência comum das disciplinas filosóficas oferecidas no curso, nas quais Bacharelados e Licenciandos progredem em sua aquisição de habilidades e competências, embora tendo horizontes diferentes. As disciplinas especificamente pedagógicas, no entanto, são ofertadas exclusivamente aos alunos de licenciatura, que devem, por sua vez, percorrer uma carga de créditos filosóficos um pouco menor do que a dos alunos de bacharelado. Finalmente, a formação do Professor do ensino fundamental e médio inclui exigências complementares especiais, que, por isso, serão especificadas na exposição das estruturas curriculares, embora já se encontrem implícitas nas considerações do presente tópico sobre a “concepção do curso”.

Enfim, a opção interdisciplinar justifica-se pela própria compreensão de Filosofia promovida nos cursos de graduação da FAJE. Os traços principais do filosofar, que inspiram a formação, tanto do Licenciado quanto do Bacharel em Filosofia, vêm descritos abaixo.

1.1.1 Significado abrangente do filosofar: A proposta pedagógica do departamento funda-se numa determinada *concepção do próprio filosofar*.

a) Filosofar como busca da verdade:

O filosofar é a *expressão mais elevada do desejo espontâneo de saber* próprio do ser humano. O *amor à verdade* é a mola propulsora de toda atividade filosófica. Não há verdadeiro filosofar sem paixão pela *descoberta do sentido das coisas*. O autêntico pensar é fiel à realidade, é um serviço à verdade. Não se compagina com construções arbitrárias, nem com preferências subjetivas. Trata-se, porém, da busca da verdade, entendida, não como exercício descomprometido do pensar, mas como *conformação progressiva da própria vida* com o sentido que se vai revelando à medida que o pensar penetra no âmago da realidade.

b) Filosofar como pergunta radical:

A busca filosófica da verdade não se restringe a um aspecto particular da realidade, nem se contenta com respostas parciais. Ao contrário da pergunta das ciências naturais ou humanas, cada uma das quais aborda um setor determinado da realidade, sem precisar refletir sobre o seu próprio fundamento, a pergunta filosófica é radical e universal. Ela se desenvolve no *horizonte transcendente do Ser*, e procura *compreender o fundamento e o sentido último da realidade no seu todo*.

A radicalidade do filosofar é uma consequência da *natureza crítica da razão humana*. Nada escapa ao questionamento do pensar filosófico. Ainda que não parta de um princípio absoluto, que a razão humana não pode deixar de pressupor, o filosofar deve *submeter todo pressuposto ao exame da razão*.

c) Filosofar como aposta na razão humana:

Enquanto pergunta radical e universal, filosofar significa *valorizar a razão*, essa prerrogativa ímpar do ser humano. Trata-se de *optar decididamente pelo discurso racional*, afirmando, por um lado, a possibilidade de compreender, em princípio, todos os discursos elaborados no curso da história, e, por outro, de assumir no discurso todo fato, toda situação e toda atitude humana; o que não implica que o discurso possa esgotar o *mistério da existência*.¹

d) Filosofar como questão aberta:

Há questões que visam a respostas completas e definitivas, justamente porque se põem num horizonte limitado. A resposta que elas demandam satisfaz plenamente, implicando assim a extinção da própria questão. Não é o caso da interrogação filosófica. Isto não significa que ela não leve a respostas verdadeiras, sob determinado aspecto, ou que no campo da filosofia não haja evidências. Toda pergunta autêntica pretende chegar a uma resposta. Mas *a pergunta pelo fundamento*, enquanto se desenvolve no horizonte ilimitado do Ser, *não se satisfaz plenamente com nenhuma resposta*. O seu dinamismo leva-a a abrir-se mais e mais à manifestação do Ser, a aprofundar incessantemente a busca do sentido último da realidade, sem jamais ser capaz de abarcá-lo totalmente. É próprio da razão humana procurar a articulação do conjunto de seus conhecimentos numa unidade suprema. Seria, porém, contrário à sua mesma índole encerrar a sua interpretação da realidade num sistema fechado. Eliminar a pergunta equivale a renunciar ao filosofar, mais ainda, a renegar a própria verdade e dignidade do ser humano, que é, por essência, pergunta.

e) Filosofar como pensar eminentemente pessoal:

- Negativamente:
 - A filosofia não é propriamente um saber já constituído, um conjunto de observações, explicações e teorias, que se trata de conhecer e assimilar, como no caso da aprendizagem dos fundamentos das ciências positivas.
 - Não se trata simplesmente de informar-se sobre as ideias de outros pensadores, nem de aceitar sem mais as suas posições.
 - Não há um corpo de doutrinas comprovadas e aceitas por consenso mais ou menos universal, um sistema que se imponha como a interpretação verdadeira da realidade.
- Positivamente:
 - Filosofar é *pensar por si mesmo*, a partir da própria experiência, a fim de compreender a realidade. É a busca de respostas próprias a perguntas pessoais. É procurar a verdade, tendo como critério a *evidência racional* e não o peso de qualquer autoridade extrínseca. Trata-se, portanto, de percorrer na busca da verdade o *seu próprio caminho*, não necessariamente novo, sob todos os aspectos, mas construído mediante um processo pessoal de investigação, que não deixa de aproveitar pistas abertas por outros.
 - Para tanto, é necessário *submeter ao exame crítico da razão as próprias convicções espontâneas*, fundadas na visão do mundo vigente na sua cultura, questionando as opiniões de todo-mundo, a fim de chegar a posições lúcidas e responsáveis a respeito das questões fundamentais da existência humana individual e social. É esta autonomia e liberdade do pensamento que permite ao ser humano assumir pessoalmente o seu próprio destino.

f) Filosofar como pensar em diálogo com a história do pensamento:

O caráter pessoal do pensar filosófico não exclui, muito pelo contrário, o *contato indispensável com os grandes pensadores do passado*. O discurso racional e a prática pedagógica não podem ser construídos por uma razão desconectada da sua história, que pretenda descobrir por si só o sentido das coisas. A reflexão sobre a própria experiência já está condicionada previamente por categorias interpretativas inseridas na trama da cultura atual. É fundamental, para a lucidez do pensar, tomar consciência desta *herança rica e*

¹ Cf. Orientación para la formación filosófica de los jesuitas, Santiago, 1999, 7.

incontornável. As perguntas de nosso tempo não são senão, em grande parte, atualização, em uma nova situação, das interrogações já formuladas ao longo da história do Ocidente. Para respondê-las é indispensável confrontar-se com os elementos de solução já apresentados por diferentes autores. Somente sobre a base do patrimônio filosófico acumulado através dos séculos é possível desenvolver, por um lado, pensamento sólido e criativo; e, por outro lado, desenvolver um ensino de filosofia que saiba adaptar-se aos alunos sem renunciar à riqueza da tradição.

g) Filosofar como pensar contextualizado:

Sem perder a radicalidade e universalidade, próprias da indagação sobre o sentido da realidade como um todo, o discurso filosófico deverá estar *situado no seu tempo e no seu espaço cultural*, como pensar a partir da experiência de cada um, enquanto ser humano concreto no mundo de hoje.

- Esta contextualização do pensar filosófico implica no nosso caso:
 - Uma atenção especial à *problemática sociocultural do Brasil contemporâneo*, inserida certamente no quadro mais amplo de um mundo globalizado e de uma civilização planetária.
 - A perspectiva de uma *tradição cultural e intelectual específica*, própria de uma instituição da Companhia de Jesus, no seio da Igreja Católica.
- A pertença à *tradição cultural cristã* influi de duas maneiras principais na práxis filosófica e na formação dos futuros Professores:
 - Enquanto pressupõe uma determinada *articulação entre razão e fé*, de tal modo, porém, que os dados da fé não interfiram de modo algum no processo intrínseco do pensar, p. ex. como elementos da argumentação, mas apenas proporcionem as suas *condições pragmáticas* e seu *horizonte hermenêutico*, como qualquer outro pressuposto individual ou sociocultural do qual a razão não pode desvencilhar-se, mas apenas tomar consciência e examiná-lo.²
 - Enquanto se reflete na *visão humanista e social* dos membros de seu corpo docente e dos alunos em geral, comprometida, por um lado, com o sentido transcendente da existência e, por outro, com os direitos humanos e os valores da justiça, da solidariedade e da paz.

h) Filosofar como valor em si mesmo:

À luz do que foi dito, o filosofar apresenta-se como *atividade puramente gratuita* e desinteressada, que se exerce, não como meio que serve para alcançar outra coisa, mas como fim, por causa de si mesma. Exclui-se, portanto, uma concepção simplesmente pragmática do estudo de filosofia, como algo que se adquire para outros fins, sejam eles o exercício profissional ou a solução de problemas existenciais. Não se trata apenas de formar Pesquisadores e Professores competentes, mas também de promover a compreensão do filosofar como amor à verdade. Ao não sujeitar-se ao critério da utilidade, o filosofar revela-se como essencialmente livre, seja intrinsecamente, enquanto seu questionamento não se sujeita a respostas predeterminadas, seja extrinsecamente, enquanto não se legitima por outros valores.

Por outro lado, o valor do filosofar manifesta-se no fato de ser um dos modos de *realização final do ser humano*. Nele se explicita e se atualiza a transcendência para o Ser, que constitui o ser humano como tal. Deste modo, a filosofia é apresentada aos alunos do bacharelado e aos da licenciatura como mediação cultural que presta um *serviço inestimável à humanidade*. Mas isto só se dá à medida que a busca da verdade não se subordina a interesses subjetivos nem a objetivos sociais, políticos ou ideológicos, obedecendo tão somente ao imperativo do que se manifesta com evidência. O pensar filosófico *transforma o mundo*, não enquanto é guiado de antemão por um projeto de sociedade, mas sim porque o ser humano, ao pensar, eleva-se ao seu verdadeiro ser. De sua plenitude todas as outras dimensões da existência se beneficiam.

² Nas palavras de M. Blondel trata-se de “vivendo como cristão, pensar como filósofo”.

1.1.2 Traços fundamentais da proposta pedagógica da Faculdade

a) Informação X Formação:

- Para desenvolver o seu próprio pensamento e as habilidades e competências pedagógicas próprias ao Professor, o aluno deve adquirir uma *série de conhecimentos* no campo da filosofia, tanto numa perspectiva diretamente histórica, relativa às posições dos principais pensadores, como numa perspectiva propriamente teórica, relativa a conceitos e categorias elaborados através do tempo para a análise da realidade. Tais informações, ao mesmo tempo que são indispensáveis para a *compreensão e interpretação de textos filosóficos*, fornecem materiais e instrumentos preciosos para a *construção de um pensamento próprio e um projeto de ensino culto*.
- O objetivo fundamental do curso é, no entanto, formar pessoas capazes de *reflexão pessoal de nível filosófico e de introduzir outros nesta trilha cultural*. Trata-se, portanto, de desenvolver no aluno a capacidade de intrigar-se diante do acontecer primordial do mundo e de transformar esta admiração em *pergunta radical pelo sentido* do que se mostra, por mais desvendado e conhecido que pareça. Só então as respostas dadas historicamente aos enigmas da existência se converterão em pistas a serem exploradas na busca da compreensão e interpretação pessoal da realidade.

b) História da filosofia X Temática filosófica:

- O estudo consistente da história da filosofia, nas suas várias fases, nas suas principais correntes e nos autores mais influentes, é imprescindível, não só como *elemento de informação*, mas, sobretudo, em vista da *compreensão da evolução da problemática filosófica*, sob seus diferentes aspectos. E este processo revela a própria estrutura da razão humana, na sua historicidade, e determina intrinsecamente o pensamento e a cultura atual, que se trata de interpretar e julgar.
- Entretanto, o estudo da história da filosofia por si só não é suficiente para introduzir o aluno de maneira didática e ordenada na reflexão sobre os vários setores da realidade. Daí a *importância de abordar “ex professo” os problemas fundamentais*, com que se depara a razão humana hoje, em particular, no campo da compreensão da natureza em geral, do ser humano, do seu saber, agir e fazer, da cultura e da sociedade, bem como do fundamento último de toda a realidade. É a partir desta abordagem temática, informada sem dúvida por uma visão histórica inteligente, que o estudante terá condições de, por um lado, aprofundar por si mesmo a compreensão do real e, por outro lado, tornar-se um Professor que ensina a pensar.

c) Interpretação de textos X Interpretação da realidade:

- O estudante deverá alcançar o domínio das *técnicas de pesquisa científica* no campo da filosofia, bem como da *metodologia adequada* para a elaboração e comunicação dos resultados de sua investigação. Trata-se, em particular, da prática de interpretação de textos filosóficos, à luz de princípios hermenêuticos adequados. O contato direto com os grandes mestres da tradição filosófica e a reta compreensão de seus escritos são sumamente enriquecedores e propícios para o pensamento criativo.
- No entanto, reduzir a atividade filosófica à discussão do sentido do que disseram diferentes autores, tendência bastante difundida nos círculos acadêmicos, significaria renunciar ao autêntico filosofar. Trata-se de conhecer as opiniões de outros pensadores *tanto quanto ajudam a formar uma ideia pessoal da própria realidade*. O objetivo final é tomar posição não em relação às interpretações do pensamento dos filósofos, mas em relação à verdade das coisas, o que será igualmente importante para futuros Pesquisadores e para futuros Professores dedicados ao ensino da Filosofia.

d) Unidade sistemática X Pluralismo dispersivo

- De acordo com a concepção do filosofar acima proposta, o ensino de filosofia não pode converter-se em *doutrinação*, mediante a proposta de um único sistema filosófico, seja ele tomista, kantiano, hegeliano, ou outro qualquer adotado pelos professores, que se trata simplesmente de assimilar nas suas posições e justificativas.
- Nem por isso se pretende reduzir o currículo a um *amálgama informe de disciplinas*, cujos objetivos e programas dependam inteiramente das preferências e dos interesses momentâneos de cada professor. As disciplinas filosófico-temáticas não podem transformar-se em meros rótulos para o desenvolvimento de programas monográficos. Não contribui para o desenvolvimento do pensar nem uma série de temáticas desarticuladas e de propostas discordantes, tampouco uma apresentação simplesmente neutra das posições de outros sobre as várias questões.
- Portanto, para a consecução dos objetivos propostos é mister que:
 - Os temas básicos sejam tratados de maneira orgânica, de modo que o aluno possa obter uma *visão abrangente* de cada um deles e de seu conjunto, em vista da própria síntese integradora da problemática filosófica.
 - Os professores, depois de terem levantado e discutido determinada questão, normalmente manifestem e justifiquem a sua *opinião sobre o assunto*, confrontando-a com outras soluções e deixando aos alunos a liberdade de fazer uma escolha fundamentada.
 - Haja uma *coerência básica entre as posições adotadas pelos professores nas várias disciplinas*, em função do húmus comum da experiência cristã e da visão humanista, do qual se alimenta a sua reflexão, sem prejuízo da diversidade de impostações teóricas e metodológicas na abordagem das questões.

e) Extensão programática X Compreensão efetiva:

É imenso hoje em dia o âmbito da problemática filosófica, nas suas ramificações, diferentes métodos de abordagem e soluções propostas. Não convém, contudo, lançar o iniciante nesse “*mare magnum*” sem um roteiro que o ajude a orientar-se diante das várias opções de navegação. A *seleção das matérias* e a *gradualidade* na sua apresentação são essenciais no processo de iniciação ao filosofar. Mais vale, em um curso de graduação, a compreensão autêntica da problemática fundamental, que uma informação vaga sobre muitos assuntos. É importante que o aluno não se contente apenas com *ouvir falar de muitas coisas*, mas procure *realmente entender* o que lê ou escuta, para chegar até mesmo a tomar posição a seu respeito. Neste sentido, o professor não deve limitar-se a expor a matéria. É preciso que esteja atento à sua assimilação pelos estudantes.

Esta limitação ao essencial e a preocupação de facilitar o acesso do aluno à problemática filosófica não devem, porém, ser confundidas com uma apresentação superficial ou imprecisa das questões, muito menos com a tentativa de persuasão meramente retórica dos ouvintes. É imprescindível desde o princípio a informação exata e o *rigor conceitual e argumentativo*, como base para a construção ulterior de um pensamento sólido e profundo.

f) Filosofia X Ciências e Letras:

A reflexão filosófica pressupõe certa apropriação sistemática dos *elementos da cultura vigente* mediante o conhecimento científico e o contato com as suas expressões literárias, artísticas e sociopolíticas. Sem isso, não será possível *distinguir*, como convém, o pensar filosófico das outras dimensões da cultura e da atividade humana, tampouco *utilizar* adequadamente tais conhecimentos e experiências na análise filosófica da realidade.

Daí a necessidade de *suprir as sérias falhas*, que se observam na *base cultural* de grande parte dos candidatos ao estudo de filosofia, com a oferta de algumas disciplinas científicas e literárias, em particular, a

Psicologia, a Sociologia, a Ciência Política, a Teoria da Comunicação e a Pedagogia, oferecidas como disciplinas introdutórias tanto para os alunos de bacharelado quanto para os de licenciatura.

Falhas semelhantes quanto a certos *instrumentos metodológicos indispensáveis* para o estudo de filosofia obrigam a fornecê-los, de algum modo, ao longo do curso. Trata-se, em primeiro lugar, de algo tão fundamental como o *domínio gramatical do vernáculo*, bem como certa *riqueza de vocabulário e exatidão no seu emprego*. Juntamente com isso é necessário reforçar seja o hábito de leitura e compreensão objetiva de textos mesmo não filosóficos, seja a capacidade de expressão escrita e oral clara e fluente. Outro requisito, raramente preenchido, é a leitura de *línguas estrangeiras*, importante para o acesso a textos filosóficos clássicos e a grande parte da bibliografia secundária, já que as traduções, quando existem, são apenas paliativos.

1.1.3 Iniciação do candidato no pensar filosófico: Este processo comporta os seguintes passos.

a) Obstáculos a remover: A iniciação do candidato na aventura do pensar depara-se hoje com obstáculos peculiares que devem ser levados em consideração, sob pena de comprometer todo o processo de formação filosófica. Além das deficiências na base cultural, já apontadas, nota-se:

- A *atitude superficial* diante da vida, própria da cultura contemporânea, pouco afeita a preocupações mais sérias do que o consumo de bens imediatos e a questionamentos mais profundos do que os de caráter meramente funcional.
- Esta postura existencial tem seu reflexo teórico na *mentalidade positivista*, que não reconhece outro tipo de saber além do que é próprio das ciências empíricas.
- Daí também a tendência a considerar as questões de sentido como relevantes apenas de *opções subjetivas*, dependentes do gosto e das preferências pessoais, sem possibilidade de justificação racional.
- Por outro lado, a cultura atual caracteriza-se pela *predominância da imagem e a fragmentação do discurso* em contraste com a abstração e a linearidade do discurso filosófico tradicional.

b) Perguntar para pensar: Diante da situação indicada, é necessário um esforço especial de caráter didático para motivar os estudantes a iniciar o caminho do pensar filosófico.

Mais do que propor motivações extrínsecas, trata-se de provocar a *explicitação das interrogações fundamentais* inerentes a todo ser humano enquanto racional. Isso pode ser feito p. ex. chamando a atenção para a dimensão filosófica de problemas do cotidiano individual ou da atualidade científica, cultural e social, bem como a partir de textos literários ou produções artísticas. Também pode ser útil o contato com textos filosóficos de caráter autobiográfico e de linguagem acessível, que descrevem a vocação do autor para a filosofia ou sua maneira de encarar situações-limite.

Para despertar o estudante do “sono dogmático”, o importante é *abalar a segurança com que se apoia nas opiniões de todo-mundo*, a fim de que perceba a necessidade de questioná-las, se quer dispor consciente e livremente de sua vida.

c) Pensar para compreender:

Uma vez que se despertou nele a ambição de saber o “porquê” das coisas, é preciso ambientar o estudante no tipo de *racionalidade e linguagem próprios do filosofar*, seja através de um programa gradual de leituras filosóficas, seja do diálogo e de debates promovidos nas próprias aulas, seja na experiência gradual do desenvolvimento das competências pedagógicas do Professor filósofo. Para tanto, requer-se a oferta de orientação pessoal aos alunos por parte de professores, bem como o acompanhamento sistemático de seu desempenho.

Por outro lado, é importante que o iniciante tome *consciência da complexidade dos problemas reais*, não se contentando com respostas imediatas e simplistas. É através de um caminho normalmente longo e, às vezes,

tortuoso, que poderá chegar a conclusões válidas. Trata-se, por um lado, de tomar conhecimento das soluções muitas vezes contraditórias, já propostas. O mais importante, porém, é que, tendo presente as pistas oferecidas, enfrente pessoalmente a questão, refletindo sobre sua própria experiência, já que se trata de captar o sentido da própria realidade enquanto se manifesta. O *hábito de pensar e repensar por si mesmo cada questão*, com o auxílio dos elementos recebidos e à luz de horizontes sempre mais amplos e profundos, é o que caracteriza o início do filosofar.

- d) Compreender para julgar:** A compreensão dos conteúdos propostos nas aulas e nas leituras sugeridas pressupõe, em primeiro lugar, como se viu, a retomada pessoal da pergunta a que tais exposições pretendem responder. Não há resposta autêntica sem a vivência da pergunta e o esforço do pensar que procura compreender.

Trata-se, por um lado, de traduzir os termos da linguagem filosófica em *significados baseados direta ou indiretamente na própria experiência*. O aluno deve estar consciente de que esta operação é bem mais exigente do que a leitura de textos narrativos ou simplesmente descritivos da realidade empírica. Sem falar no recurso a repertórios específicos para obter o significado de termos técnicos ainda desconhecidos, requer-se um esforço especial do pensar na *transposição analógica* dos significados usuais para o nível de inteligibilidade próprio dos conceitos filosóficos.

Por outro lado, a verdadeira *compreensão é precisa*. Embora a mente humana não seja capaz de compreender exhaustivamente a realidade, a captação de determinado significado ou conexão entre coisas é algo pontual e indivisível. Ainda que pareça óbvio, é importante chamar a atenção para a necessidade de saber distinguir entre o que já se entendeu e o que ainda não se chegou a entender e perceber que compreender mais ou menos é o mesmo que não ter compreendido.

Outro fator decisivo no processo de compreensão é a *objetividade* na apreensão do pensamento alheio e na análise da realidade, sem distorções resultantes da projeção das próprias ideias e expectativas sobre o que é dito ou se mostra.

- e) Julgar para integrar:** A compreensão é um passo decisivo, mas ainda insuficiente no caminho do pensar. É preciso, num momento ulterior, confrontar-se pessoalmente com a proposta dos professores e dos autores estudados em vista de um *juízo fundamentado* da sua validade. Esta *atitude crítica*, a ser cultivada, não se confunde, contudo, com a tendência a desconfiar a priori de qualquer afirmação alheia, o que bloquearia a autêntica compreensão e com isso o diálogo e o progresso do pensar.

O verdadeiro espírito crítico exerce-se necessariamente também como *autocrítica*. À medida que se vai familiarizando com a complexidade da problemática filosófica, o iniciante dá-se conta de que não é capaz de dominar o conjunto de elementos em questão, a ponto de poder formular um juízo definitivo sobre cada assunto. No entanto, esta *modéstia* salutar não equivale a renunciar a qualquer conclusão. Pouco a pouco, vão-se destacando certas *linhas preferenciais de pensamento*, que, embora não ofereçam respostas cabais às perguntas decisivas, constituem uma base, a ser sempre revista e aprofundada, para ulteriores investigações.

- f) Integrar para criar:** Não basta, entretanto, compreender aspectos da realidade, nem posicionar-se momentaneamente a respeito do seu sentido e interpretação. Para que estas intuições não se percam e fecundem o pensar filosófico, faz-se mister fixá-las de algum modo, integrando-as num *quadro de referência pessoal*. Mediante este *processo assimilativo* vai-se estruturando o universo mental de cada um, que fornece *categorias de análise e princípios de julgamento* para a abordagem de novas situações e problemas. É sobre esta base que pode desenvolver-se o pensamento propriamente criativo.

- g) Criar para comunicar:** Trata-se, finalmente, de desenvolver, ao longo de todo o processo formativo, a capacidade de exprimir o pensamento e a compreensão da realidade num *discurso claro e coerente*, tanto oral como escrito. Para tanto, requer-se, por um lado, a definição precisa da questão a ser abordada, e a articulação das partes do discurso em função da conclusão a que se pretende chegar; por outro, o uso rigoroso dos termos, a justificação das afirmações e a lógica da argumentação. Esta última vertente do pensar filosófico permite, de modo privilegiado, desenvolver as tendências complementares do programa

interdisciplinar de Bacharelado e de Licenciatura, pois a clareza da comunicação do Professor deve confrontar-se com a profundidade do Pesquisador, a fim de que ambas se enriqueçam.

1.2 Objetivos específicos do curso de graduação

O aluno ao fim do curso deverá ter desenvolvido as seguintes *competências e habilidades*, que delineiam o seu perfil.³

- a) Capacidade de *reflexão pessoal sobre a realidade*, nas suas várias dimensões, a partir do contato com os grandes autores e com as perguntas fundamentais sobre o sentido da própria existência e das produções culturais.
- b) Familiaridade com os *procedimentos de argumentação lógica sólida*, na prática da discussão e do diálogo, aberto à realidade e às suas interpretações, bem como com os vários *métodos filosóficos* e os *procedimentos de interpretação* de textos teóricos.
- c) Percepção da diferença entre a *racionalidade filosófica* e os *outros tipos de racionalidade*, junto com a capacidade de integrar como *mediações* do seu pensar os conhecimentos das ciências naturais e humanas, a história, a arte e a literatura.
- d) Compreensão articulada da *história do pensamento filosófico*, assim como das ideias de seus principais representantes.
- e) Elaboração de uma *primeira síntese pessoal* da problemática filosófica mediante a assimilação crítica e criativa do discurso tanto dos professores como de outros autores estudados.
- f) Aquisição de uma base filosófica adequada para a *inteligência da fé*, a consciência do *valor da pessoa humana* e a promoção da paz, fundada na justiça e na solidariedade.
- g) Capacidade de *expressão adequada*, oral e escrita, do próprio pensamento num discurso de caráter filosófico, que alie a clareza do Professor à profundidade do Pesquisador.
- h) Estas competências habilitarão o formando:
 - enquanto bacharel, a aprofundar a sua reflexão, mediante a pesquisa acadêmica no campo filosófico, e a consolidar o hábito de abordar nesta perspectiva os problemas culturais e sociais emergentes.
 - *enquanto licenciado*, a despertar outros jovens, por meio da atividade docente, para o pensar crítico e inovador, mediante a transmissão do legado da tradição filosófica.

2. CURRÍCULO

2.1 Linhas gerais

- a) **Tipos de atividades que compõem o currículo:** O currículo é constituído por:
 - I. Disciplinas teóricas: Constituídas por aulas de caráter predominantemente expositivo.
 - II. Exercícios práticos: Constantes de aulas nas quais a participação do aluno tem caráter estrutural: Por exemplo: Seminários, Estágios, Monografia orientada, Exame final compreensivo, Cursos de línguas.
- b) **Periodização e horário:**

³ Cf. Orientación para la Formación Filosófica de los Jesuítas, 8-10; Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em filosofia, Parecer CNE/CES n. 583/2001, aprovado em 04/04/2001.

As disciplinas e exercícios práticos têm duração semestral. Além de *dois períodos letivos ordinários*, de março a junho e de agosto a novembro, a Faculdade oferece algumas disciplinas em um *período letivo extraordinário*, de caráter intensivo, no mês de fevereiro.

Ainda que os pré-requisitos formais para a matrícula em determinada disciplina sejam reduzidos ao mínimo, as disciplinas teóricas e os exercícios práticos são escalonados segundo uma *seriação/periodização ideal*, que deverá ser normalmente seguida pelo aluno. Inversões desta ordem na sequência das disciplinas cursadas deverão ser autorizadas.

As disciplinas do Bacharelado são ministradas basicamente no *horário da manhã* (08h às 11h40). Os seminários ofertados na parte da tarde são optativos, não sendo indispensável frequentá-los, para integralizar o próprio currículo.

As disciplinas específicas da Licenciatura são ofertadas no horário da manhã (08h às 11h40).

c) Sistema de créditos:

Cada disciplina ou prática de ensino confere determinado número de créditos, correspondentes a *certo número de horas de trabalho escolar*, cuja soma permite a integralização do currículo.

Cada crédito de *disciplina teórica ou exercício prático* corresponde a 15 (quinze) horas de trabalho escolar, equivalente a uma hora por semana em um período letivo ordinário (quinze semanas). Os créditos atribuídos a cada disciplina teórica ou exercício prático referem-se ao tempo dedicado a diferentes modalidades de trabalho escolar, a saber, horas de aulas teóricas, predominantemente expositivas, horas de aulas práticas, i.e. com participação estrutural dos alunos (Seminários, Disciplinas Complementares, etc. Exemplos:

Disciplina	Créditos	Horas/Semestre de trabalho Escolar
Introdução à Filosofia	4 cr.	60 horas
Filosofia Complementar 1	2 cr.	30 horas

Os créditos atribuídos a *atividades extraclasse* são computados segundo *critérios qualitativos*, não determinados simplesmente pelo número de horas dedicado à respectiva atividade. Em certos casos o crédito será atribuído a um conjunto de atividades, nenhuma das quais de per si perfaz 01 (um) crédito (p. ex. cursos de extensão com menos de 15 horas ou com programa menos significativo). Uma atividade extraclasse poderá valer no máximo 02 créditos (p. ex. estágios extracurriculares de longa duração). Para a atribuição de créditos a uma atividade extraclasse requerem-se, conforme o caso, as seguintes condições, entre outras:

- Aprovação prévia por escrito do projeto
- Apresentação de comprovante (p. ex. certificado de participação)
- Avaliação favorável do desempenho

d) Valor curricular dos créditos:

Para a integralização do currículo o aluno deverá obter certo número de créditos, obrigatórios e/ou eletivos, em cada *campo de estudo* que compõe o currículo, conforme especificado nos tópicos de “estrutura curricular” próprios ao Bacharelado e à Licenciatura. Os créditos eventualmente excedentes em um campo de estudo constarão do histórico escolar do aluno, mas não serão computados para a integralização do seu currículo.

Especialmente para a Licenciatura o aluno estará limitado a cursar apenas os Seminário de I à IV, os outros seminários de V à VIII são próprios do currículo do Bacharelado.

Com o intuito de oferecer maiores oportunidades de *personalização do curso*, o aluno poderá substituir até 04 créditos de disciplinas ou exercícios práticos eletivos do campo complementar de estudos (cf. estrutura curricular do bacharelado) por *disciplinas ou seminários cursados com aprovação em instituições superiores credenciadas pela Faculdade*, desde que receba autorização prévia da direção.

e) **Duração do curso:**

Duração mínima: Tendo em vista o número de horas de estudo pessoal exigido para o acompanhamento proveitoso do curso e a realização dos seus objetivos, requer-se dos alunos dedicação integral, ou quase, ao estudo. Com isso, será possível completar o curso de Bacharelado em *06 (seis) períodos letivos ordinários* e o curso de Licenciatura em *08 (oito) períodos letivos ordinários*.

Duração máxima: é de *10 (dez) períodos letivos ordinários* para o Bacharelado e *12 (doze) períodos letivos ordinários* para a Licenciatura, a partir do ingresso no curso; além deste limite o aluno perde o direito a continuar no curso.

2.2 Estrutura curricular do curso de bacharelado

O currículo do curso de bacharelado (para os alunos ingressados a partir de 2023) perfaz um mínimo requerido de 2400 horas de trabalho escolar, assim distribuídos:

2.2.1 Campo principal de estudos (94 créditos)

Consta de disciplinas teóricas e exercícios práticos de reflexão, de caráter obrigatório para a integralização do currículo, destinados a alicerçar o pensar filosófico do estudante no conhecimento dos problemas filosóficos fundamentais, na sua gênese histórica e na sua formulação sistemática, em vista do desenvolvimento do hábito de reflexão pessoal, que leve à interpretação crítica e criativa da própria experiência da realidade à luz de categorias filosóficas adequadas.

- a) Disciplinas filosófico-sistemáticas (32 créditos): Oferecem uma iniciação ao pensar filosófico em geral e à problemática própria das áreas básicas da investigação filosófica, propondo pistas para a solução das questões levantadas.
- b) Disciplinas propedêuticas (10 créditos): Oferecerem uma reflexão inicial ao modo próprio de investigação filosófica.
- c) Disciplinas filosófico-históricas (28 créditos): Proporcionam uma introdução científica à história da filosofia ocidental, nas suas várias fases, mediante a apresentação contextualizada das características do pensamento filosófico de cada época em suas correntes e autores mais significativos, em contato com textos seletos dos mesmos.
- d) Seminários filosóficos (24 créditos): Com temática variável, têm os seguintes objetivos:
 - I. - Iniciação à metodologia da pesquisa filosófica
 - II. - Exercício de investigação filosófica pessoal sobre determinado tema e de exposição de seus resultados oralmente e por escrito (trabalho pessoal a ser entregue), de acordo com metodologia adequada.
 - III. - Aprofundamento de aspectos específicos seja da problemática filosófica seja do pensamento de determinados autores.

2.2.2 Campo complementar de estudos (40 créditos)

Consta de disciplinas teóricas e exercícios práticos destinados seja a complementar a formação filosófica básica, seja a fornecer subsídios científicos ou técnicos à reflexão filosófica sobre a realidade.

- a) Disciplinas filosóficas complementares (22 créditos): Trata-se de disciplinas destinadas ao aprofundamento da reflexão filosófica pela abordagem, seja de temas relevantes, não incluídos na formação básica, seja de autores significativos, mediante a iniciação ao seu pensamento e/ou a leitura orientada de seus textos.

Exemplos de disciplinas teóricas:

- Filosofia da Linguagem
- Filosofia da Cultura
- Filosofia da Ciência
- Filosofia Política
- Estética
- Hermenêutica
- História da Filosofia Medieval II

b) Disciplinas científico-literárias (a partir de 14 créditos): Trata-se, por um lado, de estudos no campo das ciências naturais e humanas, que, descrevendo os fenômenos e as suas inter-relações empíricas, oferecem elementos importantes para a reflexão filosófica; por outro lado, do estudo de línguas, clássicas ou modernas, como instrumento valioso de acesso a textos filosóficos fundamentais. Pertencem a este setor do currículo disciplinas (com exceção das indicadas) de três tipos:

I. Disciplinas científicas. Por exemplo:

1. Psicologia (obrigatória)
2. Sociologia (obrigatória)
3. Teoria da Comunicação
4. Pedagogia
5. Análise da realidade brasileira
6. Questões de biologia conexas com a filosofia
7. Questões de física conexas com a filosofia

II. Cultura e Humanidades. Por exemplo:

1. Literatura e Sociedade I, II
2. Latim I, II
3. História e Cultura
4. Linguagem e Argumentação em Port. I, II
5. Caminhos do Cinema

III. Estudo de línguas: Por exemplo:

- b. Exercício de redação (Obs.: Disciplina obrigatória para os alunos que apresentarem deficiência de redação na prova do Processo Seletivo ou em teste *ad hoc*)
- c. Inglês / Francês / instrumental
- d. Latim

c) Disciplinas de cultura religiosa (4 créditos): Introdução à Teologia cristã, mediante uma reflexão sobre o sentido do cristianismo e a sua fundamentação bíblica.

2.2.3 Exame compreensivo de filosofia (100 horas)

Como coroamento dos estudos de bacharelado, o aluno deverá prestar um exame geral que demonstre a compreensão da problemática filosófica básica e a capacidade de expressar com rigor filosófico o resultado de sua reflexão sobre a realidade.

2.2.4 Atividades complementares (50 horas)

Trata-se de atividades de caráter científico, cultural, comunitário e acadêmico, realizadas por iniciativa do aluno, dentro dos parâmetros estabelecidos pela instituição, como p. ex. a participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, produções coletivas, monitorias, tutorias, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, atividades de extensão de caráter educativo etc. Estas atividades são classificadas em três categorias:

- Ensino:
 - Monitoria em disciplinas do Curso
 - Tutoria com professor Orientador

- Grupo de Estudos não-curricular
- Entre outros
- Formação estendida:
 - Estágio extracurricular
 - Participação em eventos científicos (conferências, seminários, congressos, cursos de atualização, etc.)
 - Palestras
- Pesquisa:
 - Trabalho de iniciação científica
 - Publicação de artigos de pesquisa ou de divulgação científica
 - Entre outros

A atribuição de créditos às atividades complementares dependerá, entre outros, dos seguintes requisitos:

- Aprovação prévia pela Coordenação, seja de modo geral, mediante a publicação semestral de elenco de atividades consideradas adequadas, seja em casos particulares, por proposta do aluno
- Apresentação de comprovante (p. ex. certificado de participação)
- Avaliação favorável do desempenho
- Depositar corretamente os comprovantes nos sistemas eletrônicos disponíveis pela IES.

2.2.5 Extensão (240 horas)

A extensão se define como uma ação articuladora dos processos educacionais da instituição, intimamente vinculada aos processos de ensino e de pesquisa, através da qual torna-se possível o estabelecimento de interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Tal ação pode tomar a forma concreta de projetos, programas, cursos, eventos, entre outras, desde que cada atividade específica esteja alinhada com o horizonte articulador e integrador da ação extensionista.

Atividades extensionistas

1. Atividades do CITEP e do GRUFAJE.
2. Projetos de extensão por semestre, cada um com carga horária mínima de 60hs. Cada estudante poderá se vincular a um projeto por semestre. O número de vagas por projeto será limitado, de modo a não haver sobrecarga de número de participantes em nenhum deles. Como a implementação será progressiva, em 2023 haverá a oferta de 3 projetos por semestre, em 2024, de 6 projetos, e em 2025 chegaremos ao limite de 9 projetos por semestre.
3. Quatro projetos institucionais de caráter permanente, sendo dois ofertados em cada semestre, cada um relacionado com uma das preferências apostólicas:
 - a) Formação de lideranças juvenis;
 - b) Eclesialidade e espiritualidade;
 - c) Compromisso e incidência social;
 - d) Cultura da Ecologia Integral
4. Projetos de extensão ligados aos grupos de pesquisa.
5. Disciplinas híbridas, que tem um braço extensionista ligado ao seu desenvolvimento teórico.
6. Cursos de extensão relacionados aos projetos em curso.
7. Organização de eventos abertos à comunidade.

2.3 Periodização do curso de bacharelado (a partir de 2023)

1º Período letivo regular		
Introdução à filosofia	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Antiga I	04 h/s	4 cr.

História da Filosofia Antiga II	04 h/s	4 cr.
Psicologia	04 h/s	4 cr.
Sociologia	04 h/s	4 cr.
Metodologia da Pesquisa filosófica	02 h/s	2 cr.
Exercício de Redação I ou	02 h/s	2 cr.
Francês/Inglês Instrumental I	02 h/s	2 cr.

2º Período letivo regular		
Filosofia da Natureza	04 h/s	4 cr.
Antropologia Filosófica I	04 h/s	4 cr.
Lógica	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Medieval I	04 h/s	4 cr.
Introdução à Teologia Cristã I	02 h/s	2 cr.
Exercício de Redação II ou	02 h/s	2 cr.
Francês/Inglês Instrumental II	02 h/s	2 cr.

3º Período letivo regular		
Antropologia Filosófica II	04 h/s	4 cr.
Ética I	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Moderna I	04 h/s	4 cr.
Seminário I	02 h/s	2 cr.
Seminário II	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar I	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar II	02 h/s	2 cr.
Introdução à Teologia Cristã II	02 h/s	2 cr.
Disciplina Científico-Literária	02 h/s	2 cr.

4º Período letivo regular		
Teoria do Conhecimento	04 h/s	4 cr.
Ética II	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Moderna II	04 h/s	4 cr.
Seminário III	02 h/s	2 cr.
Seminário IV	02 h/s	2 cr.



Seminário de Monografia I	02 h/s	4 cr.
Disciplina Filosófica Complementar III	02 h/s	2 cr.

5º Período letivo regular		
Metafísica	04 h/s	4 cr.
Filosofia da Religião	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Contemporânea I	04 h/s	4 cr.
Seminário V	02 h/s	2 cr.
Seminário VI	02 h/s	2 cr.
Seminário de Monografia II	00 h/s	4 cr.
Disciplina Filosófica Complementar IV	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar V	02 h/s	2 cr.
Disciplina Científico-Literária	02 h/s	2 cr.
Disciplina Científico-Literária	02 h/s	2 cr.

6º Período letivo regular		
História da Filosofia Contemporânea II	04 h/s	4 cr.
Seminário VII	02 h/s	2 cr.
Seminário VIII	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar VI	04 h/s	4 cr.
Disciplina Filosófica Complementar VII	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar VIII	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar IX	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar X	02 h/s	2 cr.

Atividades complementares (50 horas)

Atividades complementares	50 horas
---------------------------	----------

Exame Compreensivo

Exame Compreensivo de Filosofia	100 horas
---------------------------------	-----------

Extensão

Exame Compreensivo de Filosofia	240 horas
---------------------------------	-----------

Obs.: No horário da tarde, são oferecidas, como disciplinas filosóficas complementares, várias propostas de seminários.

2.4 Currículo de Bacharelado

2.4.1 Campo principal de estudos (94cr.)

Disciplinas sistemáticas (32 cr.)	
FG.01.03 Teoria do Conhecimento	4 cr.
FG.01.04 Filosofia da Natureza	4 cr.
FG.01.05 Antropologia Filosófica I	4 cr.
FG.01.06 Antropologia Filosófica II	4 cr.
FG.01.07 Ética	4 cr.
FG.01.08 Ética II	4 cr.
FG.01.09 Metafísica	4 cr.
FG.01.10 Filosofia da Religião	4 cr.

Disciplinas propedêuticas (10 cr.)	
FG.01.01 Introdução à Filosofia	4 cr.
FG.01.02 Lógica	4 cr.
FG.03.07 Metodologia da Pesquisa Filosófica	2 cr.

Disciplinas históricas (28 cr.)	
FG.02.01 História da Filosofia Antiga I	4 cr.
FG.02.02 História da Filosofia Antiga II	4 cr.
FG.02.03 História da Filosofia Medieval	4 cr.
FG.02.04 História da Filosofia Moderna I	4 cr.
FG.02.05 História da Filosofia Moderna II	4 cr.
FG.02.07 História da Filosofia Contemporânea I	4 cr.
FG.02.08 História da Filosofia Contemporânea II	4 cr.

Seminários (30 cr.)	
FG.03.01 Seminário Filosófico I	2 cr.
FG.03.02 Seminário Filosófico II	2 cr.
FG.03.03 Seminário Filosófico III	2 cr.
FG.03.04 Seminário Filosófico IV	2 cr.
FG.03.05 Seminário Filosófico V	2 cr.
FG.03.06 Seminário Filosófico VI	2 cr.
FG.03.06 Seminário Filosófico VII	2 cr.
FG.03.06 Seminário Filosófico VIII	2 cr.
FG.03.05 Seminário de Monografia I	4 cr.
FG.03.06 Seminário de Monografia II	4 cr.

2.4.2 Campo complementar de estudos (de 40cr.)

Disciplinas filosóficas complementares (22 cr.)	
FG.04.01 Filosófica Complementar I – Estética	4 cr.
FG.04.02 Filosófica Complementar II	2 cr.
Filosófica Complementar III	2 cr.
Filosófica Complementar IV	2 cr.
Filosófica Complementar V	2 cr.
Filosófica Complementar VI	2 cr.
Filosófica Complementar VII	2 cr.
Filosófica Complementar VIII	2 cr.
Filosófica Complementar IX	2 cr.
Filosófica Complementar X	2 cr.

Disciplinas científico-literárias (Mínimo de 14cr.)	
FG.06.01 Psicologia	4 cr.
FG.06.02 Sociologia	4 cr.
Teoria da Comunicação Social	2 cr.
LG.01.01 Exercícios de Redação I	2 cr.
LG.01.02 Exercícios de Redação II	2 cr.
LG.04.01 Língua estrangeira instrumental I	2 cr.
LG.04.01 Língua estrangeira instrumental I	2 cr.
FG. Cultura e Humanidades	2 cr.
FG. Cultura e Humanidades	2 cr.
FG. Cultura e Humanidades	2 cr.
FG. Cultura e Humanidades	2 cr.
FG. Cultura e Humanidades	2 cr.

Disciplinas de cultura religiosa (4 cr.)	
FG.07.01 Introdução à Teologia Cristã I	2 cr.
FG.07.02 Introdução à Teologia Cristã II	2 cr.

Atividades extraclasse (até 4 cr.)

2.4.3 Exame Compreensivo

3.FG.09.01 Exame Compreensivo de Filosofia	100 horas
--	-----------

2.4.4 Atividades complementares

XXXXX Atividades complementares	50 horas.
---------------------------------	-----------

2.4.5 Exame Compreensivo

XXXXX Atividades complementares	100 horas.
---------------------------------	------------

2.4.6. Extensão

XXXX Extensão	240 horas.
---------------	------------

2.5. Estrutura curricular do curso de Licenciatura

2.5.1 Componentes curriculares

A formação do professor de Filosofia exige a aquisição de uma série de competências, que implicam não só conhecimentos teóricos, de caráter geral e específico, e a capacidade de transmiti-los, mas também a orientação dos alunos, seja no desenvolvimento do hábito de estudo, de reflexão pessoal e de investigação científica, seja na formação de uma mentalidade crítica, capaz de analisar a realidade e de discernir o significado dos acontecimentos e situações à luz de critérios e valores objetivos

Para tanto, é necessário articular o ensino teórico com exercícios práticos que, por um lado, promovam o contato inteligente do estudante com a realidade sociocultural e educacional e, por outro, favoreçam a personalização do estudo e do processo de aprendizagem. A reflexão sobre a experiência humana global permitirá o desenvolvimento de uma visão articulada e fundamentada do sentido da existência pessoal e comunitária.

Em função de tais objetivos, o currículo do Curso de Licenciatura (em filosofia) englobará as seguintes dimensões.

2.5.1.1. Conteúdos de natureza teórica

Estes conteúdos abrangem três áreas de conhecimento interrelacionadas, propostas, em parte, no currículo de Bacharelado em Filosofia.

- a) Conhecimentos gerais: Trata-se de conteúdos pertencentes a áreas de conhecimentos que são importantes seja para uma visão global da realidade, como a história, a psicologia, a sociologia, a teoria da comunicação, seja como instrumentos para a aquisição e transmissão do saber, como o domínio da língua portuguesa e de alguma língua estrangeira, como p. ex. inglês ou francês.
- b) Conhecimentos específicos no campo da filosofia: Trata-se tanto do domínio básico dos conteúdos relacionados com a problemática filosófica, como da familiaridade com o tipo de pensar próprio da filosofia. A oportunidade de aquisição de tais competências é oferecida no currículo de Bacharelado em filosofia, integrado no curso de Licenciatura.
- c) Conhecimentos específicos no campo pedagógico, que abrangerão, em princípio, os seguintes tópicos:
 - as características da adolescência e do seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e ético-religioso.
 - os processos de ensino-aprendizagem, organização curricular, recursos didáticos, relação professor-aluno, gestão de classe, interação grupal, avaliação do desempenho.
 - a realidade socioeconômica brasileira e sua repercussão na educação, bem como as políticas públicas da educação.
 - questões de ética e cidadania, incluindo justiça, solidariedade e responsabilidade social, direitos humanos, estado democrático de direito, sexualidade, meio ambiente, diversidade étnica e cultural, consumo de bens materiais e culturais.

2.5.1.2 Dimensão prática da aprendizagem

Trata-se de atividades que levem tanto à assimilação pessoal dos conhecimentos oferecidos como ao contato refletido com situações, seja no plano educacional, seja no contexto sociocultural. Desta maneira, o estudante, através de exercícios contextualizados porá em uso os conhecimentos que aprendeu e, ao mesmo tempo, adquirirá outros, de diversas naturezas e provenientes de diferentes experiências.

a) Prática como componente curricular:

Essa dimensão pode ser desenvolvida de diferentes maneiras, de acordo com a índole da disciplina, envolvendo sempre a participação ativa do estudante, sob a forma de debates, de círculos de estudo, de trabalhos de pesquisa bibliográfica ou de campo, de produções científicas, literárias, artísticas, didáticas, utilizando p.ex. as tecnologias de informação (computador, vídeo), etc.

Embora todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não somente as disciplinas pedagógicas tenham sua dimensão prática, as disciplinas definidas como “Práticas” são os *Seminários e as Filosóficas Complementares*.

Para que as práticas desenvolvidas em conexão com as diferentes disciplinas contribuam efetivamente para a formação integral do professor, haverá uma Coordenação da dimensão prática, que trabalhará em consonância com a Coordenação geral da Graduação e se encarregará, seja de ajudar os respectivos professores a organizar esta dimensão do ensino-aprendizagem de suas disciplinas, seja de promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, seja de acompanhar e registrar administrativamente a participação e o desempenho dos alunos.

b) Estágio curricular supervisionado: O Estágio, voltado para a prática do ensino de filosofia, tem seu início no 6º período. Implica o exercício efetivo da função de professor em unidades escolares ou a presença participativa em ambientes educativos sob a orientação e responsabilidade de um profissional habilitado, sendo avaliado conjuntamente pela escola formadora e pela escola campo do estágio. Será estruturado em níveis crescentes de complexidade, sendo acompanhado e orientado pela Coordenação, mediante 30 horas presenciais em cada nível.

Nível I: O estagiário deverá familiarizar-se com a realidade da escola como instituição e com a organização do trabalho escolar.

- As atividades de estágio concentrar-se-ão na observação da prática pedagógica, de modo a propiciar ao estagiário conhecimento da realidade em que se insere a instituição, a natureza das atividades docentes, a função de professor e sua profissionalização.
- Espera-se que o estagiário desenvolva uma visão crítica do mundo do trabalho do professor, uma compreensão da forma de inserção da instituição-escola na sociedade em sua complexidade, do projeto pedagógico da escola e do currículo e de sua concretização na sala de aula.
- Em relação à sala de aula, o estagiário limitar-se-á a observar a regência de professores de Filosofia. Deverá neste nível elaborar um relatório, analisando:
 - O aluno a partir dos referenciais teóricos oferecidos pelas disciplinas Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação.
 - A sala de aula, as relações professor-aluno, o planejamento de curso e de aula, a regência e avaliação, com base nos referencias específicos do curso de Filosofia e da Didática.
 - A natureza das atividades docentes, a função de professor e sua profissionalização em face às transformações no mundo do trabalho.

Nível II: O estagiário aprofundará os estudos sobre os fenômenos educativos em suas interrelações com a realidade social mais ampla, realizando:

- Estudos e pesquisas sobre a possibilidade do ensino por projetos de trabalho na realidade das salas de aula, tendo como referência a disciplina Filosofia, e sobre o lugar da Filosofia na aprendizagem baseada em problemas reais que afetam a vida de professores e alunos.
- Estudos da relação conteúdo-método empregada no processo ensino-aprendizagem de Filosofia, salientando a concepção didática que orienta a prática pedagógica do professor, os princípios norteadores da seleção e organização do conteúdo e a relação entre estes e a proposta pedagógica e curricular.
- Como produto o estagiário deverá escrever um relatório no estilo do previsto no Nível I, situando-se como docente-auxiliar, envolvido no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Nível III: As atividades orientar-se-ão pelo objetivo de proporcionar ao estagiário condições para o envolvimento com a dinâmica da gestão da sala de aula.

- O aluno deverá demonstrar o domínio dos referenciais teóricos e dos instrumentais necessários para as intervenções cabíveis no processo ensino-aprendizagem de Filosofia.
- Durante a regência, o estagiário executará parte do seu plano de ação definido com o Coordenador de Estágio, em interação com o professor responsável pela disciplina Filosofia na escola onde se realizará o estágio.

2.5.1.3 Atividades complementares acadêmico-científico-culturais

Trata-se de atividades de caráter científico, cultural, comunitário e acadêmico, realizadas por iniciativa do aluno, dentro dos parâmetros estabelecidos pela instituição, como p. ex. a participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, produções coletivas, monitorias, tutorias, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, atividades de formação estendida de caráter educativo etc. Estas atividades são classificadas em três categorias:

- Ensino:
 - Monitoria em disciplinas do Curso
 - Tutoria com professor Orientador
 - Grupo de Estudos não-curricular
 - Entre outros
- Formação estendida:
 - Estágio extracurricular
 - Participação em eventos científicos (conferências, seminários, congressos, cursos de atualização, etc.)
 - Palestras
- Pesquisa:
 - Trabalho de iniciação científica
 - Publicação de artigos de pesquisa ou de divulgação científica
 - Entre outros

A atribuição de créditos às atividades complementares dependerá, entre outros, dos seguintes requisitos:

- Aprovação prévia pela Coordenação, seja de modo geral, mediante a publicação semestral de elenco de atividades consideradas adequadas, seja em casos particulares, por proposta do aluno
- Apresentação de comprovante (p. ex. certificado de participação)
- Avaliação favorável do desempenho
- Depositar corretamente os comprovantes nos sistemas eletrônicos disponíveis pela IES.

2.5.1.4. Extensão (360 horas)

A extensão se define como uma ação articuladora dos processos educacionais da instituição, intimamente vinculada aos processos de ensino e de pesquisa, através da qual torna-se possível o estabelecimento de interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Tal ação pode tomar a forma concreta de projetos, programas, cursos, eventos, entre outras, desde que cada atividade específica esteja alinhada com o horizonte articulador e integrador da ação extensionista.

Atividades extensionistas

1. Atividades do CITEP e do GRUFAJE.
2. Projetos de extensão por semestre, cada um com carga horária mínima de 60hs. Cada estudante poderá se vincular a um projeto por semestre. O número de vagas por projeto será limitado, de modo a não haver sobrecarga de número de participantes em nenhum deles. Como a implementação será progressiva, em 2023 haverá a oferta de 3 projetos por semestre, em 2024, de 6 projetos, e em 2025 chegaremos ao limite de 9 projetos por semestre.
3. Quatro projetos institucionais de caráter permanente, sendo dois ofertados em cada semestre, cada um relacionado com uma das preferências apostólicas:
 - a) Formação de lideranças juvenis;
 - b) Eclesialidade e espiritualidade;
 - c) Compromisso e incidência social;
 - d) Cultura da Ecologia Integral
4. Projetos de extensão ligados aos grupos de pesquisa.
5. Disciplinas híbridas, que tem um braço extensionista ligado ao seu desenvolvimento teórico.
6. Cursos de extensão relacionados aos projetos em curso.
7. Organização de eventos abertos à comunidade.

2.5.2 Currículo de Licenciatura: 3.560 horas

2.5.2.1 Conteúdos curriculares de natureza teórica

2.5.2.1.1 Disciplinas de formação filosófica: 1830 horas

As atividades teóricas da Licenciatura são comuns com algumas das atividades do Bacharelado, a partir da seguinte normatização:

Campo	Créditos/Horas	Disciplinas
Campo principal	86 cr. - 1290h	Disciplinas Sistemáticas (32 cr.) Disciplinas propedêuticas (10 cr.) Disciplinas históricas (28 cr.) Seminários (16 cr.)
Campo Complementar	36 cr. - 540h	Disciplinas Filosóficas Complementares (18 cr.) Disciplinas Científico-Literárias (14 cr.) Disciplinas de Cultura Religiosa (4 cr.)

2.5.2.1.2 Disciplinas de formação pedagógica: 270 horas

Psicologia da Educação	4 cr.
Didática	4 cr.
Sociologia da Educação	4 cr.
Filosofia da Educação	4 cr.
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2 cr.

2.5.2.2 Atividades de caráter prático: 800 horas

2.5.2.2.1 Prática como componente curricular: 400 horas

- Disciplinas Comuns ao Currículo de Bacharelado: 280 horas
 - As disciplinas dos itens “1. Seminários” e “2. Filosóficas Complementares” tem atividades práticas como trabalhos, apresentações de tema e outras atividades práticas de estudos e pesquisa que são tomadas como “Práticas como componente curricular” para os alunos de Licenciatura, perfazendo o mínimo de 280 horas ao longo do curso.
- Disciplinas próprias do Currículo de Licenciatura: 120 horas
 - Obs.: Todas as disciplinas de formação pedagógica específicas do Currículo de Licenciatura comportarão exercícios práticos, computados como “Práticas como componente curricular”, perfazendo o mínimo de 120 horas ao longo do curso.

2.5.2.2.2 Estágio curricular supervisionado: 400 horas

Nível	Horas
Nível I	120 horas (30 presenciais)
Nível II	120 horas (30 presenciais)
Nível III	160 horas (30 presenciais)

2.5.2.3 Atividades Complementares: 200 horas

2.5.2.4 Extensão 360 horas

2.5.2.5. Exame compreensivo de filosofia (100 horas)

Como coroamento dos estudos de Licenciatura, o aluno deverá prestar um exame geral que demonstre a compreensão da problemática filosófica básica e a capacidade de expressar com rigor filosófico o resultado de sua reflexão sobre a realidade.

2.5.2.6 Observações Gerais

1. As disciplinas próprias da Licenciatura serão oferecidas no turno da manhã das 08:00 às 11:40.
2. Em cada período letivo ordinário será oferecida, pelo menos, uma das cinco disciplinas de formação pedagógica da Licenciatura.
3. O aluno não poderá frequentar as disciplinas próprias da Licenciatura antes de iniciar o 6º período letivo ordinário.

4. O estágio supervisionado não poderá ser iniciado antes do 6º período letivo ordinário.
5. O aluno não poderá matricular-se no mesmo período letivo ordinário em disciplinas que comportem mais de 30 horas semanais em sala de aula.

2.5.2.7 Periodização do curso de Licenciatura (a partir de 2017)

1º Período letivo regular		
Introdução à filosofia	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Antiga I	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Antiga II	04 h/s	4 cr.
Psicologia	04 h/s	4 cr.
Sociologia	04 h/s	4 cr.
Metodologia da Pesquisa filosófica	02 h/s	2 cr.
Exercício de Redação I ou	02 h/s	2 cr.
Francês/Inglês Instrumental I	02 h/s	2 cr.

2º Período letivo regular		
Filosofia da Natureza	04 h/s	4 cr.
Antropologia Filosófica I	04 h/s	4 cr.
Lógica	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Medieval I	04 h/s	4 cr.
Introdução à Teologia Cristã I	02 h/s	2 cr.
Exercício de Redação II ou	02 h/s	2 cr.
Francês/Inglês Instrumental II	02 h/s	2 cr.

3º Período letivo regular		
Antropologia Filosófica II	04 h/s	4 cr.
Ética I	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Moderna I	04 h/s	4 cr.
Seminário I	02 h/s	2 cr.
Seminário II	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar I	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar II	02 h/s	2 cr.
Introdução à Teologia Cristã II	02 h/s	2 cr.
Disciplina Científico-Literária	02 h/s	2 cr.

4º Período letivo regular		
Teoria do Conhecimento	04 h/s	4 cr.
Ética II	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Moderna II	04 h/s	4 cr.
Seminário de Monografia I	02 h/s	4 cr.
Disciplina Filosófica Complementar III	02 h/s	2 cr.

5º Período letivo regular		
Metafísica	04 h/s	4 cr.
Filosofia da Religião	04 h/s	4 cr.
História da Filosofia Contemporânea I	04 h/s	4 cr.
Seminário de Monografia II	00 h/s	4 cr.
Disciplina Científico-Literária	02 h/s	2 cr.
Disciplina Científico-Literária	02 h/s	2 cr.

6º Período letivo regular		
História da Filosofia Contemporânea II	04 h/s	4 cr.
Disciplina Filosófica Complementar VI	04 h/s	4 cr.
Disciplina Filosófica Complementar VII	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar VIII	02 h/s	2 cr.
Psicologia da Educação	04 h/s	4 cr.
Estágio Curricular Supervisionado I	02 h/s	8 cr.

7º Período letivo regular		
Seminário III	02 h/s	2 cr.
Seminário IV	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar IV	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar V	02 h/s	2 cr.
Sociologia da Educação	04 h/s	4 cr.
Libras	02 h/s	2 cr.
Estágio Curricular Supervisionado II	02 h/s	8 cr.

8º Período letivo regular		
---------------------------	--	--



Disciplina Filosófica Complementar IX	02 h/s	2 cr.
Disciplina Filosófica Complementar X	02 h/s	2 cr.
Filosofia da Educação	04 h/s	4 cr.
Estágio Curricular Supervisionado III	02 h/s	10 cr.

Exame Compreensivo de Filosofia °	100 horas
-----------------------------------	-----------

Atividade Complementares	100 horas
--------------------------	-----------

XXXX Extensão	360 horas
---------------	-----------

Obs.: No horário da tarde, além das disciplinas de licenciatura, são oferecidas, como disciplinas filosóficas complementares, várias propostas de seminários.

2.5.2.5 Currículo de Licenciatura

Para alunos ingressados a partir de 2023. Para alunos ingressados antes de 2023, conferir o “Ano Acadêmico” dos anos anteriores.

2.5.2.5. 1. Campo principal de estudos (86 cr.)

Disciplinas sistemáticas (32 cr.)	
FG.01.03 Teoria do Conhecimento	4 cr.
FG.01.04 Filosofia da Natureza	4 cr.
FG.01.05 Antropologia Filosófica I	4 cr.
FG.01.06 Antropologia Filosófica II	4 cr.
FG.01.07 Ética	4 cr.
FG.01.08 Ética II	4 cr.
FG.01.09 Metafísica	4 cr.
FG.01.10 Filosofia da Religião	4 cr.

Disciplinas propedêuticas (10 cr.)	
FG.01.01 Introdução à Filosofia	4 cr.
FG.01.02 Lógica	4 cr.
FG.03.07 Metodologia da Pesquisa Filosófica	2 cr.

Disciplinas históricas (28 cr.)	
FG.02.01 História da Filosofia Antiga I	4 cr.
FG.02.02 História da Filosofia Antiga II	4 cr.

FG.02.03	História da Filosofia Medieval	4 cr.
FG.02.04	História da Filosofia Moderna I	4 cr.
FG.02.05	História da Filosofia Moderna II	4 cr.
FG.02.07	História da Filosofia Contemporânea I	4 cr.
FG.02.08	História da Filosofia Contemporânea II	4 cr.

Seminários (16 cr.)		
FG.03.01	Seminário Filosófico I	2 cr.
FG.03.02	Seminário Filosófico II	2 cr.
FG.03.03	Seminário Filosófico III	2 cr.
FG.03.04	Seminário Filosófico IV	2 cr.
FG.03.05	Seminário de Monografia I	4 cr.
FG.03.06	Seminário de Monografia II	4 cr.

2.5.2.5. 2. Campo complementar de estudos (de 56cr.)

Disciplinas filosóficas complementares (18 cr.)		
FG.04.01	Filosófica Complementar I – Estética	4 cr.
FG.04.02	Filosófica Complementar II	2 cr.
	Filosófica Complementar III	2 cr.
	Filosófica Complementar IV	2 cr.
	Filosófica Complementar V	2 cr.
	Filosófica Complementar V	2 cr.
	Filosófica Complementar VI	2 cr.
	Filosófica Complementar VII	2 cr.

Disciplinas científico-literárias (entre 14 e xx cr.)		
FG.06.01	Psicologia	4 cr.
FG.06.02	Sociologia	4 cr.
	Teoria da Comunicação Social	2 cr.
LG.01.01	Exercícios de Redação I	2 cr.
LG.01.02	Exercícios de Redação II	2 cr.
LG.04.01	Língua estrangeira instrumental I	2 cr.
LG.04.01	Língua estrangeira instrumental I	2 cr.
FG.	Cultura e Humanidades	2 cr.
FG.	Cultura e Humanidades	2 cr.
FG.	Cultura e Humanidades	2 cr.
FG.	Cultura e Humanidades	2 cr.
FG.	Cultura e Humanidades	2 cr.

Disciplinas de cultura religiosa (4 cr.)		
--	--	--

FG.07.01 Introdução à Teologia Cristã I	2 cr.
FG.07.02 Introdução à Teologia Cristã II	2 cr.

2.5.2.5. 3. Exame Compreensivo (100 horas)

3.FG.09.01 Exame Compreensivo de Filosofia °	100 horas
--	-----------

2.5.2.5. 4. Atividades Complementares (360 horas)

XXXX Curricularização da Extensão	200 horas
-----------------------------------	-----------

2.5.2.5.5. Extensão (360 horas)

XXXX Curricularização da Extensão	360 horas
-----------------------------------	-----------

2.5.2.5.6. Disciplinas Licenciatura (22 cr. – 270 horas)

A partir do 6º Período	
Psicologia da Educação	4 cr.
Didática	4 cr.
Sociologia da Educação	4 cr.
Filosofia da Educação	4 cr.
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2 cr.

2.5.2.5.7. Atividades de Caráter Prático: 800 Horas

a) Prática como componente curricular: 400 horas - Inseridas no interior das disciplinas da Licenciatura e dos “Seminários” e “Filosóficas Complementares”

b) Estágio curricular supervisionado: 40 horas

Nível	Horas
Nível I	120 horas (30 presenciais)
Nível II	120 horas (30 presenciais)
Nível III	160 horas (30 presenciais)

B. Atividades Complementares: 200 Horas

Nível	Horas
1. Atividades de ensino	De 0 a 120 horas

2. Atividades de extensão	De 0 a 120 horas
3. Atividades de pesquisa	De 0 a 120 horas

Índice

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 Fundamentação teórico-metodológica

1.1.1 Significado abrangente do filosofar

1.1.2 Traços fundamentais da proposta pedagógica da Faculdade

1.1.3 Iniciação do candidato no pensar filosófico

1.2 Objetivos específicos do curso de graduação

2. CURRÍCULO

2.1 Linhas gerais

2.2 Estrutura curricular do curso de bacharelado

2.2.1 Campo principal de estudos (94 créditos)

2.2.2 Campo complementar de estudos (40 créditos)

2.2.3 Exame compreensivo de filosofia (100 horas)

2.2.4 Atividades complementares (50 horas)

2.2.5 Extensão (240 horas)

2.3 Periodização do curso de bacharelado (a partir de 2023)

2.4 Currículo de Bacharelado

2.4.1 Campo principal de estudos (94 cr.)

2.4.2 Campo complementar de estudos (de 40cr.)

2.4.3 Exame Compreensivo

2.4.4 Atividades complementares

2.4.5 Exame Compreensivo

2.4.6. Extensão

2.5. Estrutura curricular do curso de Licenciatura

2.5.1 Componentes curriculares

2.5.1.1. Conteúdos de natureza teórica

2.5.1.2. Dimensão prática da aprendizagem

2.5.1.4. Extensão (360 horas)

2.5.2 Currículo de Licenciatura: 3.560 horas

2.5.2.1 Conteúdos curriculares de natureza teórica

2.5.2.1.1 Disciplinas de formação filosófica: 1830 horas

2.5.2.1.2 Disciplinas de formação pedagógica: 270 horas

2.5.2.2 Atividades de caráter prático: 800 horas

2.5.2.2.1 Prática como componente curricular: 400 horas

2.5.2.2.2 Estágio curricular supervisionado: 400 horas

2.5.2.3 Atividades Complementares: 200 horas

2.5.2.4 Extensão 360 horas

2.5.2.5. Exame compreensivo de filosofia (100 horas)

2.5.2.6 Observações Gerais

2.5.2.7 Periodização do curso de Licenciatura (a partir de 2017)

2.5.2.5 Currículo de Licenciatura

2.5.2.5.1. Campo principal de estudos (86 cr.)

2.5.2.5.2. Campo complementar de estudos (de 56cr.)

2.5.2.5.3. Exame Compreensivo (100 horas)

2.5.2.5.4. Atividades Complementares (360 horas)

2.5.2.5.5. Extensão (360 horas)

2.5.2.5.6. Disciplinas Licenciatura (22 cr. – 270 horas)

2.5.2.5.7. Atividades de Caráter Prático: 800 Horas

Bruno Pettersen

Coordenador da Graduação em Filosofia do curso presencial